

CRIANÇAS QUE APRESENTAM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO NA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: um estudo piloto

**MARIA TERESA DUARTE NOGUEIRA¹; ANA LAURA SICA CRUZEIRO
SZORTYKA²; JULIANA HERTZBERG²; SABRINA CAPELLA²; RITA MOREM
CÓSSIO RODRIGUEZ²; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE³**

¹Universidade Federal de Pelotas – mtdnogueira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com, capellas.oliveira@gmail.com,
rita.cossio@gmail.com ³Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais é uma intervenção direcionada, com critérios específicos, objetivos claros e dirigidos para desenvolver e melhorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos das pessoas envolvidas neste processo terapêutico, onde o animal é parte integrante do processo de tratamento. O programa tem sido eficaz para diferentes tipos de deficiências e problemas de desenvolvimento. Teorias sobre a influência positiva da presença dos animais com pessoas portadoras de doença mental, surgiram na Inglaterra no centro chamado York Retreat, onde utilizaram vários animais domésticos para encorajar pacientes a escrever, ler e se vestir. Em 1830, programas de caridade já identificavam os animais como promotores de uma atmosfera mais leve para os doentes mentais internado no hospital Bethel na Inglaterra. Animais foram usados para tratamento de epiléticos em 1867, em Bethel. Nos Estados Unidos, em 1944, cães foram usados terapeuticamente, no Hospital da Força Aérea Convalescente, com a finalidade de promover bem estar aos internados (DOTTI, 2005).

No que tange a estudos com pessoas autistas, existem várias pesquisas realizadas em outros países. Um estudo citado por MOÑOZ E ROMA(2016) desenvolvido por REDEFER E GOODMAN (1989) objetivou descobrir se um cão seria um auxiliar útil em sessões com crianças autistas e este estudo demonstrou que a Terapia Facilitada por cães poderia ser usada para ajudá-las a interagir com outras pessoas.

Ainda as mesmas autores citam um estudo realizado por FUNAHASHI (2014) que a inclusão de um cão no tratamento de crianças autistas diminui o número de comportamentos sociais negativos e eleva quantitativamente os comportamentos sociais positivos.

DOTTI (2005), relata sobre um estudo realizado com crianças autistas. Em 1999 a U.S. Pet Industry's Foundation e a Pet Care Trust lançaram um estudo para quantificar e compreender os efeitos da TAA com cães, comparando outros tipos de terapias tradicionais e os resultados indicaram que as crianças pareceram mais receptivas brincando com os cães, mais atentas e sorrindo mais na presença desses cães. Parece que, quando estão com os cães, mostram um nível maior de atividade, focada no interesse pelo ambiente.

Um estudo conduzido por François Martin e sua equipe na Universidade Estadual de Washington, citado por DOTTI (2005) demonstrou que os cães podem chamar a atenção das crianças autistas, pois constataram que as crianças olhavam e cão e conversavam com ele por maior período de tempo do que com o

terapeuta. Desta forma o objetivo deste trabalho foi analisar a reação e aderência da criança autista no programa de Terapia Assistida por Animais.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado durante os meses de setembro, outubro e novembro do ano de 2015 no Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura- Pelotas/RS. Foram selecionadas 12 crianças, com idade entre 3 a 6 anos. Estas foram separadas em grupo experimental e grupo controle de forma aleatória. O grupo experimental recebeu a intervenção com a presença do animal, de forma individual e o grupo de controle foi utilizada a abordagem psicoterapêutica, sem a presença do cão e também de forma individual. Em ambos os grupos foram realizadas 7 sessões terapêuticas, uma por semana, com duração de vinte e cinco minutos de intervenção com cada paciente.

Fizeram parte deste estudo três cães, sem raça definida, do Projeto Pet terapia (Faculdade de Veterinária/UFPEL). Esses cães, passaram por avaliação médica veterinária, são treinados e capacitados para atuarem como coterapeutas. com controle periódico da saúde com protocolo de medidas higiênico sanitárias, envolvendo vacinações, controle de endo e ectoparasitas, check ups e higienizações. A equipe do Pet terapia composta por professores e acadêmicos do curso de veterinária e psicologia atuaram na interação com o cão como mediadores da terapia e facilitadores na motivação, aprendizagem e incentivador das atividades que serão desenvolvidas.

Os resultados obtidos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa apresentados sob a forma de tabela e gráfico. Os dados foram tabulados e analisados de maneira inferencial e descritiva.

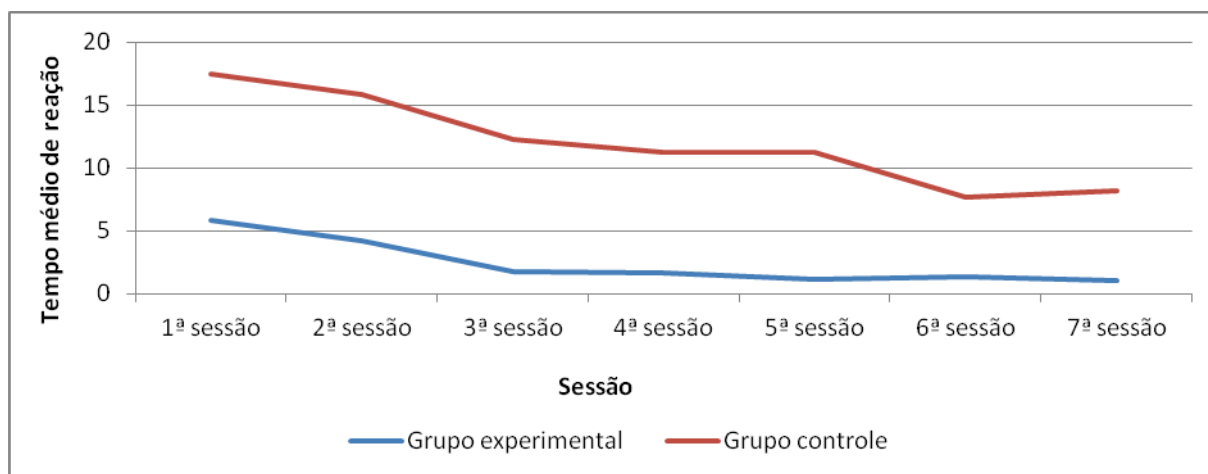
A análise bivariada, investigou a diferença entre médias dos tempos de reação e adesão às sessões em ambos os grupos. Foi utilizado o teste Mann Whitney. As diferenças significativas foram comprovadas através de um p-valor $\leq 0,005$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo demonstrou alguns resultados, apresentados na figura 1, significativos de análise como o tempo de reação, ou seja, é o tempo que a criança manifesta para reagir diante de uma sessão de psicoterapia. O teste Mann Whitney evidenciou diferenças significativas entre as médias de tempo de reação entre os dois grupos, que foram comprovadas através de um p-valor $\leq 0,005$, conforme tabela 1. Crianças do grupo controle apresentaram uma média maior de tempo de reação à sessão em relação às crianças do grupo experimental. Segundo MUÑOS E ROMA (2016), existem pacientes autistas que são atraídos pelos cães e de imediato interagem, para outros o cão deva ser introduzido várias vezes na sessão até que a criança estabeleça uma interação com o animal. Dentro deste contexto, podemos supor que a presença do animal contribui para uma imediata interação à TAA. De acordo com FRIEDMANN, KATCHER, LYNCH, MESSENT, 1983; MYERS, 1999 apud DOTTI 2005, os animais são considerados de grande ajuda em uma psicoterapia, serão a ponte com o terapeuta e assim este poder alcançar mais rapidamente o paciente.

Percebe-se que a presença de um animal na terapia com crianças autista pode oferecer novo foco de atenção, possibilitando a modulação da ansiedade e a abertura da possibilidade de vinculação entre paciente e terapeuta, pois assim como os animais, o autista percebe o mundo em termos sensoriais, o que poderia facilitar interação (MUÑOS E ROMA, 2016).

Figura 1: Média de tempo de reação à terapia no decorrer das sessões das crianças autistas do grupo experimental e grupo controle no Centro de Atendimento ao Autista Dr. Danilo Rolim de Moura - Pelotas-RS



Comparando a média de tempo de adesão da criança à psicoterapia de ambos os grupos, constata-se que, embora exista uma diferença entre as médias de tempo nos dois grupos, não houve diferença significativa, conforme tabela 1.

Tabela 1. Diferença entre médias dos tempos de reação e adesão à sessão por grupo, Pelotas, 2015.

	Média (DP)	p-valor
Tempo de Reação		0,009
Grupo experimental	2,54 ±2,64	
Grupo Controle	11,66±4,57	
Tempo de Adesão		0,394
Grupo experimental	9,52±9,58	
Grupo Controle	13,33±4,57	

4. CONCLUSÕES

Os resultados da TAA mostraram sua importância para fins de intervenção social em crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista. Demonstrou-se que o uso desta abordagem terapêutica em crianças com TEA aumenta os comportamentos socialmente desejáveis, tais como interesse, atenção e motivação .

Concluindo, há numerosos benefícios potenciais de se implementar um programa de Terapia Assistida por Animais com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo. Essa abordagem terapêutica promove a socialização e afetividade através do contato direto entre criança-animal; facilita o

desenvolvimento de vínculos e estimula a interação social, a sensibilidade, a coordenação motora.

A Terapia Assistida por Animais com crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo facilita muito a criação de vínculo, o que posteriormente poderá se desenvolver com as pessoas que fazem parte do contexto do autista. Pode-se afirmar que os cães terapeutas contribuíram muito para este estudo sem nenhum prejuízo ao seu bem-estar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Psychiatric Association. DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2014.

DOTTI, Jerson. **Terapia e Animais**. 1. ed. São Paulo: Noética, 2005.

MUÑOZ, P.O.L. e ROMA, R.P.S. Terapia assistida por animais e autismo. In: CHELINI, M.O.M. e OTTA, E. (coord). **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016. p. 275-287

ROSA, P.D.E. ; RAINHO, M.R.G e PEREIRA, G.G. Revisão sobre ética e bem-estar nas intervenções assistidas por cães. **Clínica Veterinária**, Ano XX, n. 116, maio/junho, 2015; 40-46.